CÂMARA MUNICIPAL DE ARAGUARI
ESTADO DE MINAS GERAIS
****

PROJETO DE LEI N. 159/2021

"Dá-se a denominação de Área Verde II no Residencial Jardim Milani para Hamilton Martins De Moura.

A Câmara Municipal de Araguari, Estado de Minas Gerais, aprova e eu, Prefeito, sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º Passa a denominar-se Área Verde II no Residencial Jardim Milan para Hamilton Martins De Moura.

Art. 2º Revogadas as disposições em contrário, a presente Lei entra em vigor na data da sua publicação.

Câmara Municipal de Araguari, Estado de Minas Gerais, em 14 de Setembro de 2021.

Clayton Francisco Brazão
Vereador Proponente

Biografia

Resumo de vida...

HAMILTON MARTINS DE MOURA

Nascido em : 06/07/1943
Falecido em : 16/10/2020

Hamilton Martins de Moura, nascido em Araguari – Estado de Minas Gerais, no dia 06 de julho de 1943, na região da Patrona.

Filho de Arlindo Martins de Moura e de Claudina Neves de Lima.

Hamilton ou simplesmente "Gamba", apelido carinhoso pelo qual era chamado por quase toda a cidade. Homem conhecido e conhecedor de muitos.

Marido exemplar, casado com Onice Silvano de Moura, teve deste casamento três filhos do qual sentia muito orgulho. Hamilton Ricardo Silvano de Moura, Joelson Silvano de Moura e Eliane Silvano de Moura Chagas.
Dos filhos vieram os netos, sua maior paixão, 7 no total – Gabriel de Moura Morais, Lucas Silvano Chagas , Laura Angélica de Moura Chagas , Eduarda Gussoni de Moura , Miguel Gussoni de Moura , Théo Borges de Moura e Izabelly Angélica Borges de Moura. Izabelly que não teve o prazer de conhecer, faleceu cinco meses antes do seu nascimento.
Suas noras Beatriz de Morais de Moura e Eliete Abadia Borges de Moura e o genro André Luiz Chagas.
Esta era a sua base, sua família ao qual se dedicava dia após dia, sendo sempre cuidador carinhoso e muito prestativo.

Vou contar aqui lembranças das quais busco inspiração para manter vivas dentro de cada um de nós.

Ainda jovem... criança ainda, contava ele, que saía pelas ruas que não tinha massa asfáltica, em busca de pedras de areia, as quais ele recolhia e quebrava para vender para as donas de casas que as utilizavam e muito para "ariar" as panelas, realçando o brilho das mesmas.
Consta em seus relatos familiares que seu primeiro emprego remunerado foi na olaria do então Sr. Manoel Póvoa. Ali se iniciava o seu gosto pelo trabalho e pela marcenaria.

Após a sua passagem pela olaria, entrou para o 2º Batalhão Mauá, se tornando um dos melhores marceneiros da cidade de Araguari.
Um profissional de "mão cheia", conhecido e respeitado por sua dedicação e habilidade com o trato com a madeira.
Ao sair do 2º batalhão Mauá, foi se arriscar como empresário. Em sociedade com seus cunhado José Júlio, abriram o bar Triângulo que ficava no cruzamento da Rua Dona Cesária no bairro Goiás com a Rua Alvim Borges também no Bairro de Goias, nas proximidades da Escola Estadual Madre Maria Blandina (Polivalente). Este bar foi cenário de grandes reuniões políticas, onde era muito bem frequentado por Araguarinos da política da época. Sempre um ponto muito procurado para a realização de comícios.
Foi então que veio para a cidade a Empresa Andrade Gutierrez para construção da Barragem de Emborcação. E lá estava ele sempre a frente de seus companheiros, levantando cedo e pegando o papa-filas, para lá estar contribuindo com a sua lida como marceneiro.
A volta para a construção civil.
Foi então que resolveu voltar para as obras, lugar onde se sentia em casa. Seriam tantas as histórias a serem relatadas de grandes amizades construídas neste ambiente de trabalho, sempre ajudando e sendo ajudado. Foram tantos baldrames, formas para armação de concreto, até chegar às portas e portais, alisares e o telhado. Cortes de vigas no serrote, utilizando o arco de pua, pois ainda estava longe o uso das furadeiras elétricas. Caminhava sobre ripamento como que se tivesse nascido ali, seus pés deslizavam por cima da armação de madeira até mesmo sem olhar por onde ia. Muita técnica e muito profissionalismo do início ao final de uma construção. Sem falar no seu martelo que ditava o ritmo como se fosse um baterista de uma banda, sempre acompanhado com suas canções assoviadas. Era assim desde o momento que chegava até o momento de retornar para casa. Sua alegria simbolizada em assovio.
Sobre as portas que assentava ele se gabava: "Porta que eu assento, para onde eu quero". Ficava ali empurrando a porta até provar o que havia falado, e sobre a porta trancar sem que fosse necessário batê-la. Esta foi a vida simples e sempre muito bem humorada desta pessoa fantástica.
Amava os cálculos. Sua matemática era precisa, suas metragens revisadas a todo o momento - tudo tinha que ficar perfeito. Ele dizia: "Vai trabalhar bem assim lá longe." " Eu trabalho bem demais."

Após várias experiências de trabalho, onde fez amigos para vida inteira, começou a trabalhar como marceneiro na empresa do amigo José Santos (Zezinho da Refrigeração, hoje Zincom), onde aprendeu montar câmaras frias e trabalhou nessa área ate mesmo após se aposentar em meados dos anos 90, continuando como montador para varias empresas da região e do Brasil, onde era muito requisitado pela excelência do serviço e pelos bons preços, pois sempre foi muito justo. Orgulhava-se de através da sua profissão conhecer várias pessoas e cidades no Brasil e até no exterior, onde sempre se apresentava com sua alegria e profissionalismo. Homem forte, de saúde invejável, trabalhou até os últimos dias de vida. Teve sua trajetória na terra interrompida em 16 de Outubro de 2021 após sofrer uma insuficiência cardíaca súbita sem motivo aparente e continua no céu sendo nosso anjo protetor.

Era um homem simples, mas honrado e exemplo para muitos, queremos aqui deixar uma homenagem deixando seu nome gravado para sempre no mapa da nossa cidade.

Lembranças de um Pai

A dor da perda, a dor do sentimento, a dor do vazio.
Quando perdemos alguém que amamos.
Hoje ao me levantar, tomando uma xicara de café
Tentando encontrar palavras e explicações...
Um aperto não só no meu, mas em nossos corações.
A partida de um pai, a partida de um avô, de um grande amigo
Que deixa órfãos membros da nova e velha geração!
Pai nosso! Que estais no Céu, assim diz a oração
Que acalenta e acalma o meu coração.
As lembranças de um pai, que era meu
E que nos fazia sentirmos amados e protegidos naquele coração
Que era só seu.
Seu sorriso e alegria se expandiam, preenchendo todos os cantos da casa.
E por onde quer que tenha passado.
Tantos são os medos, tantas são as dúvidas em meio a tanta tristeza.
Toda aquela expansão começa a se contrair
E o que era alegria vai ficando pelo caminho
Já nem sinto mais vontade de sorrir
Ouço pessoas a dizer que a vida continua...
Sim! A vida continua, sem a sua presença.